

INOVAÇÃO POR MEIO DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS

JUNGES, Vanessa de Campos¹; FREITAS, Karen Medeiros²; ALVES, Juliano Nunes³; DAL-SOTO, Fábio⁴

Palavras-Chave: Inovação. Parceria. Colaboração.

INTRODUÇÃO

A inovação tornou-se um tema presente no ambiente atual, por meio da expansão em várias áreas das organizações, sustentando a sobrevivência de muitas delas. Além disso, a inovação pode estar voltada também à habilidade de relacionar-se, de verificar as oportunidades do ambiente e aproveitá-las. Desta forma, serve como uma força para as organizações que já estão consolidadas no mercado (BESSANT; TIDD, 2009).

As parcerias entre as organizações podem ser construídas com diversos propósitos, uma vez que podem variar desde a colaboração para atingir um recurso comum, a partilha de capacidades para vantagem das organizações envolvidas, até o desenvolvimento de uma ação conjunta dos envolvidos (OLIVEIRA; LOPES, 2014). Entende-se como colaboração a relação formal entre duas ou mais organizações, onde ambas buscam desenvolver inovações e, a partir desta inovação, estarão colaborando com a geração de melhor desempenho e crescimento. Considerando-se que possuem um objetivo em comum, e individualmente não conseguiriam alcançá-lo (KUHL *et al.*, 2016), a colaboração entre as organizações pode fazer com que elas obtenham maximização em sua eficiência (JÚNIOR *et al.*, 2014).

No contexto de uma rede entre organizações para formação de uma parceria, a abordagem sobre redes de inovação são definidas como um conjunto fechado de ligações selecionadas e explícitas com parceiros, no espaço de uma empresa com ativos complementares e relações de mercado, tendo como um dos objetivos principais a redução da incerteza estática e dinâmica (FREEMAN, 1991).

Essas redes, como Powell e Grodal (2005) explicam, contribuem significativamente para a capacidade de inovação das empresas, expondo-as a novas fontes de ideias, permitindo acesso rápido a recursos e promoção da transferência de conhecimento. Em termos de

¹ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Administração – UNICRUZ, vanessadecamposjunges@gmail.com

² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Administração – UNICRUZ, karen_medeiro@hotmail.com

³ Professor do curso de Administração – UNICRUZ, admjuliano@gmail.com

⁴ Professor do curso de Administração – UNICRUZ, fsoto@unicruz.edu.br

conhecimento tácito ou explícito, as redes são um fator importante para determinar se seus membros podem efetivamente compartilhar informações e habilidades. As redes funcionam como um roteador em uma divisão da lógica de trabalho inovador na transferência de conhecimento tácito na forma de insumos acabados.

Desta forma, têm-se como objetivo compreender a possibilidade de desenvolvimento de relações com objetivos comuns por organizações com objetivos ou fins totalmente distintos. Para responder ao objetivo foi realizado um estudo envolvendo a organização Alfa, a qual não possui fins lucrativos e é voltada ao setor recreativo, e a organização Beta, uma Instituição de Ensino Superior (IES) comunitária.

MÉTODO

O presente resumo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, visto que buscou-se o levantamento e a análise de determinados dados em profundidade. Classifica-se ainda como uma pesquisa exploratória, onde se tem como principal objetivo tornar claro conceitos e ideias, além de obter-se maior conhecimento sobre o objeto estudado (GIL, 2008).

Assim, utilizou-se do método de estudo de caso, o qual é usado para se analisar profundamente um objeto empírico, pois a partir dele será possível reter informações detalhadas, de maneira que o investigador possa extrair características de significativa importância do objeto estudado (YIN, 2010).

Em relação à técnica de coleta de dados, realizou-se entrevistas com questões semiestruturadas, aplicadas ao gerente administrativo da organização Alfa, além do levantamento de dados secundários. A análise dos dados foi feita através da transcrição minuciosa das entrevistas, e após isto, os dados foram relacionados e comparados com a base teórica desenvolvida.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Seguindo o pensamento de Oliveira e Lopes (2014), entende-se que através da colaboração as organizações unem-se em prol de um objetivo comum, onde as duas ou demais organizações envolvidas almejam tirar vantagem da parceria desenvolvida. Para o gerente administrativo da organização Alfa, a busca por parcerias vêm sendo desenvolvida ao longo dos anos, seja de maneira formal ou informal, as quais têm se mostrado muito positivas, trazendo benefícios em diversas áreas. Ainda, por meio dessas colaborações, a Alfa tem deixado de lançar mão de recursos financeiros, ao se beneficiar das concessões que esses parceiros fazem. Assim, percebe-se através do relato do gerente, que possuem um

entendimento coerente perante o que vem a ser colaboração e estão conseguindo obter benefícios por meio dela.

O gerente afirmou ainda que a parceria com a organização Beta traz a expectativa de que tal Organização possa servir de laboratório para os discentes dos cursos desenvolverem estudos e pesquisas analíticas, e através disso tenham o benefício de receber relatórios e sugestões, que contribuirão para a implantação das melhorias. Espera-se também a ampliação da parceria, de tal forma que as duas instituições se ajudem mutuamente, no sentido de ajudar a promover o crescimento de ambas. Ressalta-se desta forma, como Teixeira e Souza (2007) discorrem, que a inovação desenvolvida através da colaboração pode trazer melhorias nos processos organizacionais por meio da troca de conhecimentos. Assim como citado pelo informante da Alfa, a colaboração provavelmente irá gerar inovação.

Segundo o informante da Alfa, por meio da parceria com a IES, há a expectativa de ampliar os termos do convênio, onde possam oferecer descontos atrativos para os universitários e, por outro lado, a IES proporcione vantagem aos associados da Alfa. Considerando ainda que, para o gerente da Alfa, a inovação é a adoção de novas ações que venham a contribuir com o crescimento da organização.

Em relação ao exposto, considerando o que Bessant e Tidd (2009) relatam, inovar está relacionado a aproveitar as oportunidades do ambiente, fortalecendo organizações já consolidadas, assim como é o caso da Alfa, notando-se assim, que estão no foco correto, em busca de inovação e crescimento. Vale ressaltar ainda que, como o gerente discorre, essa expectativa que possuem está ligada a um objetivo em comum, que individualmente não obteriam, mas a partir da colaboração este alcance pode se concretizar (KUHL *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que organizações de segmentos totalmente distintos possuem possibilidades de se relacionar, desenvolvendo objetivos comuns a partir deste relacionamento. Porém, o estudo é antecedente a definição de quais objetivos, mas refere-se à predisposição que existe no mercado das organizações com fins diferentes compartilharem objetivos, seja por questões de competitividade no setor em que estão, ou por limites de recursos, onde ambas podem se desenvolver, compartilhar recursos e não competirem.

Assim, por meio dessa colaboração, cada organização tem a possibilidade de obter a vantagem competitiva através de relações comuns entre si. Essas vantagens competitivas serão distintas, pois tratam-se de organizações de diferentes segmentos, mas com objetivos comuns. É importante salientar ainda que a inovação está ligada diretamente a estas parcerias,

pois constituem-se em uma forma das organizações se diferenciarem, compartilharem recursos e os utilizarem de forma distinta perante a concorrência, fortalecendo-se no mercado em que se encontram.

REFERÊNCIAS

- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- FREEMAN, C. Networks of innovators: a synthesis of research issues. **Research policy**, v. 20, n. 5, p. 499-514, 1991.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JÚNIOR, J. B.C., *et al.* Coopetição como estratégia de auxílio na Gestão de Riscos em Cadeias de Suprimentos. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 13, n. 2, p. 38-53, 2014.
- KUHL, M.R., *et al.* Colaboração para Inovação e Desempenho Sustentável: Evidências da Relação na Indústria Eletroeletrônica. **Brazilian Business Review**, v.13, n.3, p.1, 2016.
- OLIVEIRA, C.C.G.; LOPES, H.E.G. Networks of Individuals and Networks of Institutions as Networks and, of course, as Organizations. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 4, p. 534-546, 2014.
- POWELL, W.W.; GRODAL, S. **Networks of innovators**. The Oxford handbook of innovation, p. 56-85, 2005.
- TEIXEIRA, F.; SOUZA, C. M. O papel da capacitação e da inovação na consolidação de redes de cooperação interempresariais. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 8, n. 1, p. 106-117, 2007.
- YIN, R.K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.